

acreditasse em seus ouvidos e depois, de outro lugar, o mesmo. Em seguida o voto de não cessar, até que cesse a audição. Estás deitado no escuro e essa voz não cessará enquanto não cessar a audição. Ou ao contrário. Ficou deitado nas sombras ouvindo apenas o som estranho até que, lentamente, fez-se o silêncio e a escuridão chegou. Ambos, talvez, fossem melhor companhia. Para que o som estranho? De onde vem a luz cheia de sombras?

ESTÁS NA extremidade do trampolim mais alto. Muito acima do mar. Neste, o rosto de teu pai, voltado para o alto. Voltado para ti. Olhas para baixo, para o rosto que amas, em que confias. Ele grita que saltes. Grita, Sê um menino corajoso. O rosto corado e redondo. O bigode espesso. O cabelo grisalho. As ondas o balançam para cima e para baixo. De novo, o grito distante, Sê um

menino corajoso. Muitos olhos te fitam. Da água e do balneário.

O SOM estranho. Que alívio poder contar com ele. De vez em quando. Fechar-se no escuro e no silêncio, como se para iluminar os olhos e ouvir um som. Algum objeto movendo-se de seu lugar para o lugar anterior. Alguma coisa suave, agitando-se suavemente, para breve não mais se agitar. Fechar os olhos à escuridão visível e ouvir, ainda que só aquilo. Alguma coisa suave, agitando-se suavemente, para breve não mais se agitar.

A VOZ difunde uma luz tênue. A escuridão diminui enquanto ela soa. Acentua-se, quando se afasta. Diminui outra vez com o fluxo de volta à sua tênue plenitude. E é novamente total quando cessa. Estás deitado no escuro. Se os olhos estivessem abertos então, teriam notado a diferença.